



Página da Comissão dos Metalúrgicos Portadores de Deficiência - Nº: 6

#### 4º CONGRESSO

## Comissão apresenta propostas e faz pauta para campanha salarial

A Comissão dos Portadores de Deficiência quer aproveitar parte das propostas apresentadas nas discussões do 4º Congresso e transformá-las em pauta de reivindicação para a próxima campanha salarial. No próximo sábado, a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM), faz plenária para discutir e fechar a pauta de reivindicações da campanha.

No painel sobre inclusão, realizado no último dia 5, foram apresentadas seis emendas de ações que o Sindicato deverá tomar. Vale lembrar que todas elas ainda serão submetidas à plenária final do congresso nos dias 25, 26 e 27 de julho.



A ministra Matilde Ribeiro na plenária sobre inclusão, que reuniu portadores de deficiência

### Algumas reivindicações da campanha:

- Jornada flexível para os trabalhadores que têm dependentes portadores de deficiência;
- Lutar para que as empresas cumpram a lei de cotas e admissão de deficientes (muitas empresas colocam na cota companheiros e com-

panheiras que adquiriram seqüela ou doença do trabalho, afirmando cumprir a lei o que não é correto);
- Cobrar das empresas a adoção de sistemas de comunicação específicos de acordo com as necessidades dos deficientes.

### Cadastre-se para receber a Tribuna em braile

Em breve, a Tribuna Metalúrgica também será impressa em braile (forma de leitura para deficientes visuais). Quem quiser recebê-la em casa deve se cadastrar por meio do telefone (4128-4200, ramal 4296), por carta (Rua João Basso, 231 - Centro de São Bernardo - CEP 09721-100) ou pelo endereço eletrônico [sbase@smabc.org.br](mailto:sbase@smabc.org.br). Informe nome completo, endereço, profissão e local de trabalho. Toda correspondência deve ser enviada em nome de Nanci. Se você conhece alguém (um vizinho ou parente) que queira receber o jornal, peça para fazer o cadastro.

to econômico e social do ABC;

- Desenvolver processo de formação e qualificação profissional aos portadores de deficiência;
- Formar representantes e assessores sindicais na linguagem de sinais (Libra).

### Propostas de ação para o Sindicato

- Ações regionais para o desenvolvimento de tecnologias para a produção de aparelhos de assistência e produção de veículos adaptados aos portadores de deficiência. Essas ações devem estar vinculadas ao desenvolvimen-

### Isenção de IPI para carros é ampliada

Entidades de portadores dizem que a lei é restritiva por causa do combustível.

Desde 16 de junho pessoas com deficiência visual, mental e autistas podem comprar veículos isentos do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI). Antes, a isenção era garantida apenas para as pessoas com deficiência física. Os carros comuns, sem adaptação específica, poderão ser adquiridos para serem dirigidos por terceiros em benefício de pessoas portadoras de deficiência física.

A ampliação da Lei é um ganho para as pessoas com deficiência, mas o direito ficou restrito pela obrigação de compra de carros movidos à álcool. A exigência do combustível a álcool limita o leque de opções na hora da compra do automóvel.

Para Mônica Cavenaghi, diretora da adaptadora de automóveis Cavenaghi, esta limitação tornará a compra do automóvel algo complicado e restrito. "Cada pessoa tem uma necessidade diferente. Existe uma demanda muito grande por carros automáticos, por exemplo, e não existe no mercado carro automático a álcool. Mesmo que a pessoa compre um carro comum a adaptação deste carro é inviável devido ao custo", explica.

Portanto, a pessoa com deficiência física que precisa de um carro automático (isto é exigido, inclusive no laudo médico) não poderia se beneficiar da isenção do IPI.

#### Você concorda com a nova Lei?

O site **Sentidos** organizou um abaixo-assinado contra a restrição do combustível na nova lei. Se você é contra esta restrição acesse o endereço eletrônico e participe [www.sentidos.com.br/abaixoassinado/](http://www.sentidos.com.br/abaixoassinado/).

# Tribuna Metalúrgica



Nº 1678 - Quinta-feira, 17 de julho de 2003

## Palocci no Sindicato responde:

- Produção industrial retraída
- Desemprego em alta
- Salário perdendo poder de compra
- As reformas necessárias
- As exigências do FMI para o superávit

## Como a economia vai crescer?

Mesmo com um cenário econômico desfavorável como esse, o governo acredita que o "espetáculo do crescimento" começa no segundo semestre. Como é que isso será feito? Como o governo vai conciliar juros altos e controle da inflação com a retomada do crescimento?

São questões que o minis-

tro da Fazenda, Antonio Palocci, debaterá com os metalúrgicos do ABC amanhã, a partir das 18h, na Sede do Sindicato, em atividade do 4º Congresso. Você é convidado especial para ouvir o condutor da política econômica do governo Lula. As plenárias finais do Congresso terão a participação de 713 delegados.



Página 3

**SCOOBYDOO, O FILME**

**É A ATRAÇÃO DE CINEMA NESTE SÁBADO, ÀS 19H, NA SEDE DO SINDICATO. NÃO PERCA!**

## NOTAS E RECADOS

**Sim e sim**

Pesquisa da Sensus mostra que 77% dos entrevistados aprovam o desempenho de Lula na Presidência.

**Foi ele!**

Na mesma pesquisa, o governo FHC é apontado como o maior responsável pelo desemprego no País.

**Não e não!**

O deputado Greenhalgh quer a proibição total do comércio de armas e que o porte seja crime inafiançável.

**Propinoduto**

No Rio, o Ministério Público descobriu que o esquema de suborno dos fiscais da Receita Federal durante o governo Garotinho enviou 33 milhões de dólares à Suíça.

**Desatenção**

Com a greve de parte dos servidores federais, o INSS tem deixado de atender 63 mil pessoas diariamente.

**Disputa**

Quércia quer apoio do Planalto para derrubar a direção do PMDB paulista.

**Jogo pesado**

Lula quer coerência dos países ricos, pois alega que eles pregam abertura de mercado mas não oferecem contrapartidas.

**Ou assim ou assado**

Por decisão da Justiça, ou a Bavária tira a inscrição sem álcool do rótulo da nova cerveja, ou então elimina totalmente o álcool da fórmula da bebida.

**Assim, não!**

A Coréia do Norte disse que tem plutônio suficiente para produzir seis bombas nucleares.

**Olha o velocímetro**

Voltaram a valer as multas registradas por radares móveis em Santo André, São Bernardo e Diadema.

## MOTORES BÚFALO

## Vitória após 17 anos. Sem festa

Em dezembro passado, cerca de 100 metalúrgicos receberam parte de uma grana pela qual lutavam há 17 anos: as verbas rescisórias que a Motores Búfalo, de São Bernardo, devia a eles desde o encerramento de suas atividades, em 1985, quando fechou as portas sem pagar os trabalhadores.

A vitória aconteceu na Justiça no mais longo processo que o Sindicato já se envolveu. O tempo tornou o caso tão complicado que Paulo Afonso da Silva, o advogado que venceu a causa depois dela ter passado por muitas outras mãos, declara quase ter ficado louco com o processo.

"Fui até o fim porque prometi ao

pessoal da Búfalo não me aposentar enquanto a empresa não pagasse o que devia a eles. E, apesar da briga duríssima que enfrentamos, não deu para festejar porque foi impossível obrigar a empresa a pagar integralmente suas dívidas com os trabalhadores", conta Paulo Afonso, que já foi vice-prefeito e secretário da Justiça em Diadema.

**Sabotagem**

A luta teve todo tipo de tumulto. Caminhão de som na porta do fórum, tentativa de leilões suspeitos, desparecimento de documentos depositados em bancos, bandidos de colarinho branco nas negociações, su-

miço de máquinas, credores sedentos por dinheiro, outras falências e, até, a Justiça cumprindo direitinho a lei ao determinar o pagamento aos trabalhadores.

"A maior parte dos méritos deve ser dividida entre o pessoal na Búfalo, que nunca desistiu da briga, e do Sindicato, principalmente o Departamento Jurídico, sempre defendendo os metalúrgicos com garra. O juiz Celso Alves de Rezende, da 3ª Vara Cível de São Bernardo, também teve uma atuação muito justa, coerente", elogia Paulo Afonso. "O grande problema foi a Lei de Falências. Em sua forma atual ela é um instrumento contra os trabalhadores", denuncia.

## AGENDA

**Stanfix**

Reunião hoje, às 18h, na Regional Diadema, para tratar de problemas internos.

**Fergalplast**

Reunião amanhã às 18h na Sede para tratar de problemas internos.

**Baile da AMA**

Devido às plenárias finais do 4º Congresso, o baile da AMA-ABC que aconteceria no próximo dia 26 foi transferido para 16 de agosto. Mais informações pelo telefone 4127-2588.

## Curso de inglês da Juventude Metalúrgica

Já estão abertas as inscrições para as novas turmas do curso de inglês da Juventude Metalúrgica. O curso é gratuito. São 12 vagas para o nível básico e cinco para o nível intermediário. As inscrições devem ser feitas pelo site da Juventude (acesso pelo portal do Sindicato ([smabc.org.br](http://smabc.org.br)) e clicar em Juventude) ou pelo endereço eletrônico [jovemetalurgico@yahoo.com.br](mailto:jovemetalurgico@yahoo.com.br). As aulas serão aos sábados, das 14h às 16h. Corra que as inscrições terminam no final de julho.



A mãe trabalhadora em licença-maternidade não precisará mais ir ao posto do INSS

## DIREITO ASSEGURADO

## Empresas voltam a pagar seguro-maternidade

O Senado aprovou terça-feira projeto de lei do governo federal que restabelece o pagamento, pelas empresas, do salário-maternidade.

Até 1999, o salário-maternidade era pago diretamente pelas empresas, mas lei do governo anterior passou o pagamento para o INSS. A mudança ocorreu após uma série de denúncias de corrupção na concessão do bene-

fício, além do transtorno que causava, já que as mulheres enfrentavam filas e burocracia para receber seu salário nos postos do INSS.

O governo agora assegura que, com a criação de novos mecanismos de fiscalização e controle, o pagamento pode voltar a ser feito pelos empregadores. O projeto irá agora para a sanção do presidente Lula.

## 4º CONGRESSO

## 713 delegados nas plenárias finais

Milhares de metalúrgicos já se envolveram com o 4º Congresso, seja participando das reuniões por empresa ou então das plenárias temáticas.

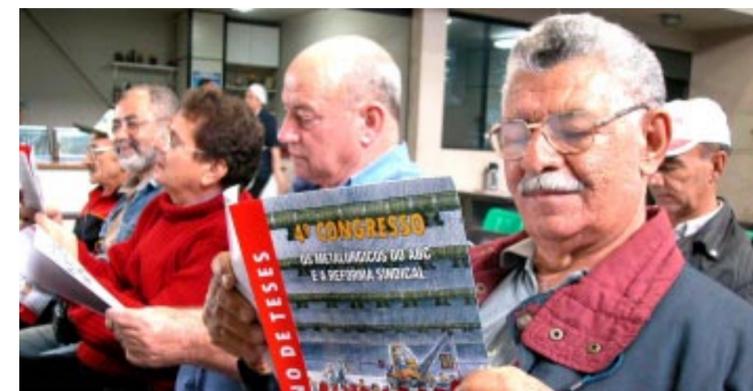
Esse expressivo número de participantes gerou centenas de propostas e garantiu a eleição de 713 delegados às plenárias finais.

"Foi além da expectativa, pois esperávamos cerca de 500 delegados", comemorou o coordenador do 4º Congresso, Tarcísio Secoli.

Ele comentou que a boa participação da categoria nos debates proporcionou intervenções qualificadas, com apresentação de propostas de qualidade.

"Tudo indica que as resoluções do Congresso vão renovar nossa disposição de luta por condições dignas de vida a todos os trabalhadores brasileiros", comentou Tarcísio.

A coordenação do Congresso começou a fazer nesta semana a organização das emendas ao texto original e das propostas apresentadas. Elas serão transformadas num caderno que vai orientar os delegados na votação durante as plenárias finais, que acontecem de 25 a 27 de julho, na Sede do Sindicato.



Os 713 delegados vão discutir e votar todas as emendas nas plenárias finais

## Participação garante quantidade

Sede / Regionais	Delegados
Diadema	183
Santo André e Mauá	65
São Bernardo	165
Aposentados	14
Funcionários Sindicato	13
Mercedes-Benz	44
Ford	73
Scania	18
Toyota	10
Volks	128
<b>Total</b>	<b>713</b>

## REFORMA DA PREVIDÊNCIA

## Marinho critica as altas aposentadorias

O presidente da CUT e ex-presidente do Sindicato, Luiz Marinho (foto), disse ontem que muita gente ainda não entendeu qual é o alvo da Reforma da Previdência. "Recebo reclamações de aposentados no setor privado que ganham R\$ 600,00 por mês e que não se deram conta de que o alvo das mudanças não são eles", afirmou.

Marinho explicou que a reforma pretende atingir quem recebe altos salários na aposentadoria do serviço público. "São as pessoas que param cedo, quando ainda têm mui-



to a contribuir com o serviço público ou vão trabalhar na iniciativa privada, acumulando os novos salários com a aposentadoria integral de, às vezes, até R\$ 10.000,00", prosseguiu. "O fato de o governo manter a integralidade para as aposentadorias dos atuais servidores e discutir a paridade já contempla os interesses dos altos salários", argumentou.

Integralidade é uma pessoa receber na aposentadoria o mesmo do que ganhava trabalhando, paridade é repassar para inativos reajustes

iguais aos de quem está produzindo.

O dirigente, que permaneceu ontem em Brasília para encontros com deputados da bancada governista, avalia que o momento é de buscar acertos em torno da reforma para que o relator da proposta, deputado José Pimentel (PT-CE), possa realizar a leitura do seu relatório hoje.

"Funcionários públicos são fundamentais e têm tido uma vida difícil. Fingir que o sistema de previdência está correto é falso. E usar justamente os menos privilegiados para defender os privilégios é inaceitável", concluiu Marinho.

## SAÚDE

## Só faltou você!

**Pressão por metas é causa de estresse e perda de qualidade de vida no trabalho**

No debate de saúde no trabalho do 4º Congresso com o tema Saúde e competitividade, um desafio para o movimento sindical, só faltou você.

Isso porque, apesar da grande divulgação e da importância do tema, a média de pessoas presentes durante o debate não ultrapassou a 50.

**Conjuntura está mostrando o problema**

Estamos vivendo uma situação em que centenas de acidentes e doenças mutilam e incapacitam companheiros nossos em todas as fábricas.

Levantamentos do nosso departamento de saúde mostram que cerca de 20% de trabalhadores estão, ou estiveram recentemente, em uso de medicamentos contra depressão em decorrência da enorme pressão de trabalho a que estão submetidos nas fábricas.

**Trabalho com metas e muito medo**

Embora as empresas falem em crise e desaquecimento das vendas, o que se vê na maioria das fábricas é muito trabalho para uma mão de obra que, a cada dia, está mais enxuta.

E aí haja pressão em cima dos trabalhadores para atingir metas cada vez maiores de produção e de qualidade com metas cada vez menores de absenteísmo e até de acidentes no trabalho.

E tudo isso sem reclamar, pois para sempre a ameaça do desemprego se a fábrica fechar por falta de competitividade.

**Será que fecha mesmo?**

Esse era o tema do debate que você perdeu. Até onde podemos ir? Até que ponto podemos aceitar essas metas sem que isso signifique uma deterioração ainda maior da saúde e da vida? Você não acha que é hora de discutir essa realidade?

**Comissão de Saúde, Condições de Trabalho e Meio Ambiente**